



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Associação Entre o Polimorfismo de VNTR do Íntron 8 do gene DAT1 com o Abuso/Dependência de crack.
Autor	DIANA MULLER
Orientador	FLAVIO PECHANSKY

Raros são os trabalhos que abordam a dependência de *crack*, especialmente os que investigam mecanismos genéticos possivelmente envolvidos, apesar da relevância social de seu consumo. Seguindo o modelo proposto para cocaína, a neurotransmissão dopaminérgica parece ser fundamental na dependência de *crack*, principalmente através do transportador de dopamina (DAT). O objetivo do presente trabalho foi investigar a associação desta dependência com o polimorfismo de VNTR de 30pb presente no íntron 8 do gene codificador do DAT, o *DAT1*. Métodos: A amostra incluiu 239 casos (definidos por critérios do DSM-IV) e 211 controles provenientes da região metropolitana de Porto Alegre (RS, Brasil). A avaliação clínica em ambos os grupos contou com a aplicação de diferentes escalas e questionários semi-estruturados, além da estimativa de QI. O DNA dos probandos foi obtido a partir de sangue total, seguindo-se a genotipagem do polimorfismo em estudo. A hipótese de associação foi testada inicialmente por qui-quadrado, incluindo 187 casos e controles pareados por idade, sexo e etnia. Uma análise não pareada através de regressão logística também foi realizada, incluindo todos os casos e controles obtidos e utilizando idade, sexo e etnia como co-variáveis. Resultados: A análise pareada detectou associação tanto com o alelo de 6 repetições (6R) como com o genótipo 6R6R (McNemar $p < 0,001$ e $p = 0,014$, respectivamente). A análise não pareada sugeriu efeitos de risco semelhantes (OR = 1,535; IC = 1,525 – 2,290; $p = 0,042$ para o alelo 6R, e OR = 1,844; IC = 1,101 – 3,089; $p = 0,020$ para o genótipo 6R6R), além de um efeito protetor do alelo de 5 repetições (OR = 0,656; IC = 0,437 – 0,985; $p = 0,042$). Conclusões: Os dados sugerem um efeito do gene *DAT1* na dependência de *crack*, através do VNTR do íntron 8, concordando com o único estudo semelhante publicado previamente. Tendo em vista ainda o caráter multifatorial deste fenótipo, o estudo de outras variantes genéticas, neste e em outros genes, de fatores ambientais e de suas interações é de suma importância para se ter uma compreensão mais ampla da etiologia da dependência de *crack*.